

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**BULLE OGIER, ACTRIZ OCEÂNICA**  
**19 de Julho de 2025**

**DAS WEITE LAND ou TERRE ÉTRANGÈRE / 1987**

*Um filme de Luc Bondy*

Realização: Luc Bondy / Argumento: Luc Bondy, Meir Dohnal e Botho Strauss, baseado numa peça teatral de Arthur Schnitzler / Direcção de Fotografia: Thomas Mauch / Direcção Artística: Fritz Hollergschwantner, Ina Peichl, Beatrix Stein-Läppert e Erich Wonder / Música: Heinz Leonhardsberger / Som: Reiner Lorenz e Angelika Siegmaier / Montagem: Ingrid Koller / Interpretação: Michel Piccoli (Friedrich Hofreiter), Bulle Ogier (Génia), Wolfgang Hubsch (Mauer), Barbara Rebeschini (Erna), Milena Vukotic (senhora Wahl), Dominique Blanc (Adèle Natter), Jutta Lampe (senhora Meinhold), Alain Cuny (Aigner), Gabriel Barylli (Otto), Fritz Hammel (Stanzides), Luis Miguel Cintra, etc.

Produção: WDR / Produtores: Michael von Wolkestein e Joachim von Mengershausen / Cópia: digital, colorida, falada em alemão e legendada electronicamente em português / Duração: 103 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

\*\*\*

*Aviso:* a cópia digital que vamos ver foi concebida a partir de material videográfico de baixa definição. A qualidade da imagem está, por isso, longe de ser a ideal, embora seja perfeitamente aceitável.

\*\*\*

*Tendo o filme sido visionado sem a legendagem electrónica que estará disponível na sessão, ficou o programador a sós com os muitos e extensos diálogos em língua alemã de **Das Weite Land** (que é a versão dobrada do filme, presumindo-se que, na versão francesa, **Terre Étrangère**, se preservem as vozes dos actores franceses, nomeadamente o par protagonista formado por Bulle Ogier e Michel Piccoli). Sem conhecimento suficiente da língua para entender a esmagadora maioria dos diálogos, que são absolutamente estruturantes tanto da narrativa como da sua encenação, torna-se inútil tentar escrever alguma coisa de pertinente sobre o filme. Reproduz-se, assim, a nota publicada no jornal mensal da programação:*

Luc Bondy fez-se conhecer sobretudo como encenador de teatro, realizando uma carreira de prestígio na Alemanha a partir dos anos 70, que se prolongou em França cerca de trinta anos mais tarde. Também compartilhou durante algum tempo a vida de Bulle Ogier. Dos quatro filmes que realizou, TERRE ÉTRANGÈRE é o mais conhecido. Trata-se da transcrição para o cinema da montagem de Das weite Land (literalmente o vasto país) de Arthur Schnitzler por Bondy, com os mesmos atores, franceses e austríacos. A ação tem lugar numa mansão dos arredores de Viena, depois do suicídio de um pianista jovem e promissor. “Animado com flexibilidade e sobriedade, com intérpretes cintilantes e sublimes, especialmente Bulle Ogier, que arde e irradia, TERRE ÉTRANGÈRE é um objeto admiravelmente «apátrido»: não é realmente um filme, nem uma peça, nem realmente francês, nem verdadeiramente vienense e atinge, pela margem, os sentimentos vagos, as incertezas emocionais, que Schnitzler descreve”, observou à época o crítico da Positif.